

FACCAMP – FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA

CLÁUDIA SILVA DEORCE BAPTISTA

SAMANTHA REGINA FRANCISCO ANTUNES PEREIRA

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE BRINQUEDOTECAS ESCOLARES:  
PUBLICA E PRIVADA

CAMPO LIMPO PAULISTA

2010

CLÁUDIA SILVA DEORCE BAPTISTA

SAMANTHA REGINA FRANCISCO ANTUNES PEREIRA

ESTUDO COMPARATIVO SOBRE BRINQUEDOTECAS ESCOLARES:  
PUBLICA E PRIVADA

**Trabalho de Conclusão de  
Curso apresentado para  
obtenção de título de  
Licenciatura em Pedagogia,  
sob orientação da Profa. Ms.  
Lilian Vasconcelos Springer  
Steffens.**

CAMPO LIMPO PAULISTA

2010

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esse TCC a todas as crianças pelo  
seu direito de ter uma infância e de brincar.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus em primeiro lugar,  
à orientadora Lilian Vasconcelos Springer Steffens,  
pela paciência, confiança e sugestões.  
Aos esposos pela dedicação, compreensão e respeito.  
E aos nossos pais tão queridos.

## EPÍGRAFE

O Jogo de Regras nos Jogos da Vida

Dizes que sou o futuro.

Não me desampare o presente.

Dizes que sou a esperança da paz.

Não me induzas à guerra.

Dizes que sou a promessa do bem.

Não me confies o mal.

Dizes que sou a luz de teus olhos.

Não me abandones às trevas.

Não espero somente o teu pão.

Dá-me luz e entendimento.

Não desejo tão-só a festa de teu carinho.

Suplico-te amor com que me eduques.

Não te rogo apenas brinquedos.

Peço-te exemplos e boas palavras. Não sou simples ornamento de teu caminho.

Sou alguém que te bate à porta em nome de Deus.

Ensina-me o trabalho e a humildade, o devotamento e o perdão.

Compadece-te de mim e oriente-me para que seja bom e justo...

Corrige-me enquanto é tempo, ainda que eu sofra...

Ajuda-me hoje para que amanhã eu não te faça chorar.

Mensagem da criança, MEIMEI in XAVIER (1986)

## RESUMO

Este estudo teve o objetivo de comparar as brinquedotecas públicas e privadas em relação ao espaço oferecido às crianças destas escolas no momento do brincar, identificando os brinquedos disponíveis e, de acordo com o sexo das crianças e identificar a preferência do brinquedo.

A variedade de brincadeiras remete-se a quantidade de brinquedos e possibilidades de criações existentes no espaço lúdico da brinquedoteca.

As observações revelaram que, tanto nas brinquedotecas em escolas públicas como nas privadas, tem proporcionado as crianças o seu verdadeiro intuito o de brincar livremente.

**Palavras-chave:** brinquedoteca; brincar; brinquedos; brincadeira.

.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. BRINQUEDOTECA.....	9
2.1. Breve Histórico.....	9
2.2. A Brinquedoteca.....	9
3. O BRINCAR E O BRINQUEDO.....	11
3.1. O Brincar.....	12
3.2. O Brinquedo.....	13
3.3. Preferência das crianças em relação aos brinquedos.....	15
4. BRINQUEDOTECAS PESQUISADAS.....	16
4.1. Brinquedoteca em uma Escola de Educação Infantil da Rede Pública.....	16
4.2. Brinquedoteca em uma Escola de Educação Infantil da Rede Particular.....	17
4.3. Comparando experiências pesquisadas.....	18
5. DOC.OFICIAIS RELACIONADOS À BRINQUEDOTECA.....	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
7. REFERÊNCIAS.....	22

# 1. INTRODUÇÃO

As crianças por si só, brincam por prazer e por diversas razões e o lugar em que brincam pode influenciar no resultado da brincadeira e contribui para o desenvolvimento infantil, abrangendo o físico, cognitivo, social e afetivo. Um ambiente planejado, enriquecido com diversas possibilidades do brincar pode contribuir para estes desenvolvimentos.

Por meio da brincadeira, a criança é capaz de resgatar valores e sentimentos que são importantes para a vida adulta, diz MACARINI(2006), como responsabilidade, além de aprender a importância da negociação, da conquista, de conviver com regras e a resolver conflitos.

Nesta pesquisa, quisemos mostrar a comparação de duas escolas onde existem a brinquedoteca, sendo, uma escola pública e outra privada, procurando verificar como está sendo utilizada no ambiente escolar influenciado pela falta de espaço que a criança tem para brincar fora da escola.

A metodologia utilizada foi por meio de uma pesquisa de campo com levantamento de dados e observações, com o objetivo de verificar se na prática a brinquedoteca está sendo utilizada para o brincar de maneira livre e prazerosa.

Conhecendo um pouco da importância do brincar, pudemos compreender sobre a questão do brinquedo para a criança e até mesmo, conhecer suas preferências em relação a eles, os quais têm a função fundamental na construção de uma brinquedoteca.



## 2. BRINQUEDOTECA

### 2.1 BREVE HISTORICO

Iniciaremos nossos estudos sobre os locais em que surgiram as Brinquedoteca, segundo AZEVEDO (2003), a primeira brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles – EUA, com a finalidade de empréstimos de brinquedos para as crianças que não podiam comprá-los. Na Suécia em 1963, foi criada a primeira “Lekotek” (ludoteca em Sueco), para orientação de pais de crianças excepcionais. A partir daí, se ampliou pelo mundo todo. Em 1967, na Inglaterra surgiram as Toys Libraries (bibliotecas de brinquedos), funcionam emprestando brinquedos para as crianças levarem para casa.

No Brasil, em 1973, foi criada a brinquedoteca da APAE, voltada para crianças portadoras de deficiência mental, funcionando em sistema de rodízio de brinquedos. Em 1981, na escola de Indianópolis em São Paulo, surgiu verdadeiramente à primeira brinquedoteca. Em 1984, foi fundada a Associação Brasileira de Brinquedotecas, responsável pelo seu crescimento por todo o país. (CUNHA, 2007)

A brinquedoteca brasileira se diferencia das ludoteca e das Toys Libraries, porque estas têm o trabalho focado no empréstimo de brinquedos, já na brasileira é voltado para o ato de brincar, atendendo diretamente a criança. (AZEVEDO, 2003)

De acordo com CUNHA (2007), brinquedoteca é “um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande realidade de brinquedos... é um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar”.

Pertencem à Associação Internacional de Brinquedotecas: África do Sul, Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Coreia, Croácia, Cuba, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Estônia, França, Gana, Grécia, Holanda, Hungria, Ilhas Seicheles, Índia, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Jamaica, Japão, Lituânia, Malásia, México, Nigéria, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Romênia, Rússia, San Marino, Suécia, Suíça, Tailândia, Uruguai e Zimbábue. (CUNHA, 2007)

### 2.2 A BRINQUEDOTECA

Segundo CUNHA (2007), brinquedoteca precisa ser um espaço pensado com o objetivo principal de favorecer o ato de brincar, através do lúdico, e acima de tudo para fazer as crianças felizes. Quando uma criança entra na brinquedoteca, deve ser tocada pela expressividade da decoração, pela alegria e o encanto do ambiente.

De acordo com MACARINI (2006), brinquedoteca é um espaço preparado para a criança brincar livremente, de acordo com o seu interesse, sua potencialidade e sua expressão lúdica. Deste modo, é um local em que o brinquedo e diversos outros materiais permitem a imaginação, o faz-de-conta e a expressão da criatividade infantil.

E ainda FRIEDMANN (1992), ressalta que é um espaço privilegiado que reúne a possibilidade e o potencial para desenvolver as características lúdicas. É hoje, um dos caminhos mais interessantes que pode ser oferecido às crianças de qualquer idade e faixa sócio-econômica. O intuito é o de resgatar na vida dessas crianças o espaço fundamental da brincadeira, que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo.

Segundo Cunha (2007), as brinquedotecas servem para desenvolverem os seguintes objetivos:

- 1º Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar tranqüila, sem cobranças e onde sinta que não atrapalha ou perde tempo;
- 2º Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e a capacidade de concentrar e atenção;
- 3º Estimular a operatividade das crianças;
- 4º Favorecer o equilíbrio emocional;
- 5º Dar oportunidade à expansão de potencialidades;
- 6º Desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade;
- 7º Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de experiências e de descobertas;
- 8º Dar oportunidade para que a criança aprenda a jogar e a participar;
- 9º Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, social e emocional;
- 10º Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- 11º Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.
- 12º Proporcionar aprendizagem, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, de forma natural e agradável.

Segundo MARTINS, VIEIRA E OLIVEIRA (2005), o espaço da brinquedoteca propicia uma ampla variedade de brincadeiras e o papel do adulto seria instruir,

interagir com as crianças, disponibilizar brinquedos, selecionar papéis durante a brincadeira de faz de conta, entre outros.

MACARINI, 2006, ainda sobre o papel do adulto diz que; “na brincadeira seria o de organizar o espaço, selecionar os brinquedos e interagir com as crianças, desde que não entre em conflito com a ação voluntária da criança.”

Neste caso, o papel do adulto mostra que possui uma tendência para instruir e auxiliar as crianças nas atividades, mas na maioria das situações, os adultos engajam-se nas atividades de jogos sociais. (MACARINI, 2006)

Para entendermos melhor a importância da brinquedoteca, é essencial conhecer e compreender que a criança não é um adulto que ainda não cresceu e que necessita do brincar e dos brinquedos.

### **3. O BRINCAR E OS BRINQUEDOS**

#### **3.1 O BRINCAR**

A existência da brinquedoteca está intimamente ligada à importância do ato de brincar na vida infantil, alicerçando a consciência do papel fundamental que o brincar, em todas as suas formas, exerce no desenvolvimento das potencialidades da criança nos níveis físicos, psicológicos, emocional, intelectual, social e cultural. O brincar é o centro da infância, como escreve Schiller. (apud CHATEAU 1987, p.13)

Vários estudos de FRIEDMANN (1992) apontam mudanças do brincar no decorrer do século passado, tanto no Brasil quanto em outros países: uma grande redução do espaço físico devido ao crescimento das cidades e a falta de segurança, a diminuição acelerada dos espaços lúdicos como: praças, parques e ruas; dentro das instituições escolares, o tempo da criança esta sendo ocupado cada dia mais, por atividades extracurriculares, nas classes mais baixas, as crianças acabam tendo de ajudar nos trabalhos domésticos e no sustento familiar.

O brincar é uma atividade que por si mesma justifica a descoberta pelo espontâneo e natural e revelam habilidades cognitivas, físicas e de participação social, desenvolvendo um entendimento do mundo e interação com a atividade. Sua linguagem torna-se mais desenvolvida e seu intelecto mais aguçado. (MACARINI, 2006)

Segundo CUNHA (1994), por meio do brincar a criança expõe seus sentimentos, preferências, receios e hábitos participando de experiências desconhecidas e que muitas vezes, podem ser desagradáveis. Brincar é essencial para saúde física, emocional e intelectual do ser humano. Brincando as crianças fluem suas fantasias, suas imaginações. As crianças aplicam no brinquedo toda sua sensibilidade sem diferenciar o real do imaginário. Brincando, um carrinho não é apenas um carrinho; uma boneca não é apenas uma boneca, mas tudo aquilo que seu imaginário quiser. Brincar é o momento da verdade da criança.

Para Kishimoto (2007), o brincar é diferente de aprender e é importante para a expressão de seus interesses e a comunicação com outros indivíduos. Afirma ainda, que no brincar livre predomina a idéia de que a criança tem saberes e que merece credibilidade e que toda criança precisa aprender a brincar e se expressar.

FRIEDMANN (1992), diz que a brincadeira é uma linguagem natural da criança e precisa ser pensada para manter a espontaneidade da criança em como enxergar o mundo em que vive. Ressalta que os jogos e as brincadeiras tradicionais estão sendo substituídos, gradativamente, por brinquedos industrializados.

Andrade (2010) se destaca neste texto por não concordar com a idéia da brinquedoteca nas escolas. Para ela, o tempo que o brincar ocupa na rotina da criança não deve ser marcado, pois considera como um espaço que limita – física e temporalmente – o momento do brincar contribui na construção do conhecimento se dá em vários momentos e não é uma coisa estanque.

Hoje em dia, muitas crianças vivem no mundo da tecnologia, como: computador, celular, televisão, vídeo games, deixando de viverem sua infância. Para CARNEIRO (2007), a globalização é um dos motivos pelo qual a criança perdeu sua

liberdade de brincar, assim como era antigamente, quando se podia brincar nas ruas e praças e o brincar tornou-se um ato individualista e de competitividade.

### 3.2 O BRINQUEDO

Segundo KISHIMOTO (1993), na França, a evolução do brinquedo acompanha os grandes períodos da civilização ocidental. Pode-se situar na antiga Roma e na Grécia o nascimento das primeiras reflexões em torno da importância do brinquedo na educação. Platão, em *Les Lois* (1948), comenta a importância de se aprender brincando, em oposição à utilização da violência e da opressão. Da mesma forma, Aristóteles sugere, para a educação de crianças pequenas, o uso de jogos que imitem atividades sérias, de ocupações adultas, como forma de preparo para vida futura. Mas, nessa época, ainda não se discutia o emprego do jogo como recurso para o ensino da leitura e do cálculo. No Renascimento surgiu a necessidade de exercícios para formação do ser humano, preconizando a utilização do sistema educacional como exemplo exercícios de barra, corridas, jogos de bola parecidos com o futebol e o golfe. O jogo de cartas é educativo, também uma invenção desse período criado pelo frade franciscano Thomas MURNER com intuito de ensinar filosofia.

Após alguns longos séculos a expansão dos brinquedos ocorre em virtude de outros fatores de ordem comercial. A produção de brinquedos é impulsionada pelas propagandas em torno do natal.

No século XX o brinquedo passa a desempenhar um papel de grande relevância ao permitir a ação (atividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos, o desempenho de ações sensório-motores (físico) e as trocas nas interações sociais. (KISHIMOTO 1993)

Segundo Piaget (1962) classifica os brinquedos por critérios diferentes como: jogos práticos (brinquedo funcional) - são explorações sensoriomotoras; jogos simbólicos - há dramatização e substituição de ações. Aos poucos vão incorporando a imitação e passando a ser brinquedos sociodramáticos; jogos com regras - continuam até a fase adulta. São jogos nos quais a criança sabe seguir as regras ou compreendê-las.

Entretanto para Bomtempo (1998), o brinquedo faz parceria com a criança na brincadeira. Ao se observar uma criança brincando (o que escolhe e como brincar), pode obter uma série de informações sobre a mesma. Na brinquedoteca, a criança deve ter a oportunidade de contatar com o seu desejo de aprender, de modo que o professor possa compreender e reconhecer o que se passa no seu mundo interno, quais são as suas necessidades e os seus desejos, incluindo-os diretamente e relacionando-os à aprendizagem.

Já para Gisela Wajskop (2010), quando as crianças manipulam brinquedos, colocam em cena o que desejam conhecer.

Mesmo que sejam carregados de traços culturais os brinquedos só têm a capacidade de proporcionar novas vivências quando são usados por alguém. Não se deve esperar que eles condicionem a ação dos pequenos. Na verdade, são suportes e sempre estarão sujeitos a novos significados.

Justamente por causa desta mistura, entre os significados culturais e a liberdade inventiva, é importante ter muitos brinquedos na escola ao alcance da turma.

E mais: elas constroem vínculos com esses objetos e estabelecem relações de posse, de abandono e de perda, refletindo sobre si mesmas e descobrindo como reagir a situações que vão reproduzir ao longo da vida no convívio social. (WAJSKOP, 2010)

Segundo Cunha (2007), em uma brinquedoteca o brinquedo recupera o seu verdadeiro valor, pois lá, ele vale o que a criança quiser. Deve existir uma grande variedade de brinquedos que são divididos em: Intuitivos ou de faz-de-conta que atendem crianças de 4 a 7 anos. Como por exemplo: telefoninho, panelinha, carrinhos, blocos de construção, fantoches etc. Brinquedos de operação concreta que atendem crianças de 7 a 12 anos. Como por exemplo: futebol de botão, dama, xadrez, jogos de estratégias etc.

Nas brinquedotecas existem diversos brinquedos: novos, usados, de plástico, madeira, pano metal, antigos (que nossos pais brincavam) ou aquele tão almejado brinquedo. Brinquedos que vão satisfazer as fantasias, ou simplesmente estimular a criança a brincar livremente. O importante não é ter um grande número de brinquedos, mas sim um grande número de experiências lúdicas, na brinquedoteca todos os recursos são válidos desde que estimulem a brincadeira, pois o bom brinquedo é aquele que convida a criança a brincar. (CUNHA 2007)

Segundo, Teixeira, Madalena e Barroco Carlos citado em CUNHA (2007), sendo instrumentos de intervenção social, contêm ordens veladas e padrões de comportamento. Para que o brinquedo seja significativo para a criança é preciso ter pontos de contato com sua realidade. São também agentes de interação social, através dele as crianças aprendem sobre valores e crenças.

Para KISHIMOTO (1992), a criança com alguma deficiência tem maior necessidade de brinquedos e materiais, pois, por ter dificuldade em abstrair, precisa de experiências concretas para aprender. Ao observar as brincadeiras infantis, os pais aprendem a conhecer melhor seus filhos, escolher os brinquedos mais adequados e interagir de forma positiva com as crianças. Os brinquedos são uma importante ferramenta para aproximação e integração social.

E ainda para FRIEDMANN (1992), na brinquedoteca a criança se torna responsável, tanto pelos brinquedos quanto pelo espaço, liga-se emocionalmente ao espaço, as pessoas e objetos. É através dos brinquedos que as crianças se desenvolvem em vários aspectos como: desenvolvimento da aprendizagem, linguagem e sociabilidade, inteligência e concentração da atenção.

### 3.3 PREFERÊNCIAS DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AOS BRINQUEDOS

Verificamos nas observações que meninos tendem a brincar entre si e meninas também. No grupo dos meninos foi verificado a preferência por brinquedos que reproduzam o mundo técnico e pelos jogos sociais como: miniaturas, carrinhos, helicópteros e fantasias. Em relação ao grupo das meninas, verificou-se a preferências por brinquedos afetivos como: bonecas, bebês, roupinhas, jogos sociais e fantasias.

Uma observação interessante na brinquedoteca é que logo que a criança tem o primeiro contato, geralmente meninas procuram brincar com brinquedos de meninos e vice e versa, acreditamos que por curiosidade, depois de um tempo já se juntam as crianças e brinquedos relacionados ao seu respectivo sexo. (MACARINI, 2006)

Pensando nas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, escolhemos por compreender e descrever o objetivo da brinquedoteca no decorrer da vida infantil analisando sua função nas escolas públicas e privadas.

## **4 - BRINQUEDOTECAS PESQUISADAS**

### **4.1 BRINQUEDOTECA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PÚBLICA**

Está localizada num município do interior Paulista

Foi montado um projeto brinquedoteca, com início no ano de 2007, envolvendo todos da unidade escolar. Esta brinquedoteca foi planejada para atendimento das crianças de três anos e meio a seis anos. Em que os objetivos eram oferecer oportunidades para as crianças expressarem seus sentimentos através dos brinquedos e brincadeiras, valorizar os brinquedos e atividades criativas; possibilitar o acesso a variedade de brinquedos e orientações sobre utilização dos mesmos; estimular o desenvolvimento global das crianças; desenvolver hábitos de responsabilidade e cuidado; criar e oferecer condições para que as crianças brinquem; dar oportunidade as crianças de se relacionarem com adultos e outras crianças de forma agradável e prazerosa.

Quanto à questão do espaço físico esta escola era altamente privilegiada com vários espaços que proporcionam o brincar. Com uma sala separada para a brinquedoteca e uma sala de leitura, o chão todo forrado com EVA, e dividida em cantinhos como: das meninas, dos meninos, salão de beleza, dos animais, oficina mecânica etc. Em que a grande maioria dos brinquedos são industrializados.

A organização da brinquedoteca nessa escola foi pensada de modo a ser, um espaço lúdico com jogos, brinquedos e acessórios que possibilitam o brincar tranquilo e com garantia da participação de todas as salas de aula, que tem seu espaço e horário inseridos na rotina do professor e da escola.

Sua realização aconteceu em etapas, primeiro aconteceu à organização do espaço e dos brinquedos; organização da rotina, horário de cada etapa para uso da



sala; atividades planejadas e organizadas pelos professores para uso da brinquedoteca; combinados com as crianças regras sobre o uso da sala, organização, manuseio, limpeza e cuidado com os brinquedos; exploração livre e dirigida dos brinquedos; avaliação a cada trimestre com foco no brincar das crianças.

## 4.2 BRINQUEDOTECA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE PARTICULAR

Localizada noutro município do interior paulista, a brinquedoteca que visitamos, foi planejada para atender crianças de 0 a 6 anos com o objetivo de possibilitar interação entre as crianças e aprendizagem.

De acordo com a coordenadora, todas as crianças da escola brincam na brinquedoteca, sendo que, cada turma tem o dia certo para a atividade e, ao contrário de ANDRADE (2010), a coordenadora entrevista, enfatiza que o brincar na brinquedoteca está associado ao desenvolvimento da criança e faz parte dos projetos pedagógicos da escola e que tem sido muito interessante e rico porque traz novas pesquisas para a melhoria da escola para com os alunos.

Nesta brinquedoteca estão disponibilizados jogos de montagem, jogos estratégicos, cantinho da leitura e alguns cantos do “faz de conta”. Para os meninos existe o cantinho do construtor e para as meninas, o salão de beleza. Tudo para que as crianças possam brincar livremente. Para o próximo ano, já estão sendo estudados outros cantinhos e brinquedos para que as crianças tenham acesso.

Um cantinho interessante é o da videoteca que está localizada dentro da brinquedoteca. Desta forma, as crianças que quiserem assistir filmes ou desenhos educativos, não precisam sair da brinquedoteca, e quando cansarem do que estão assistindo, podem brincar com os brinquedos.

No capítulo três desta pesquisa, pesquisamos as preferências das crianças em relação aos brinquedos e pude observar que nesta escola o teórico acontece na prática. Assim que os meninos chegam à brinquedoteca, ficam curiosos em conhecer todos os brinquedos disponíveis para brincar, até mesmo os brinquedos

voltados para as meninas, como casinha, bonecas, etc. Só depois é que envolvem – se com os brinquedos destinados aos meninos. Perguntei à coordenadora e ela confirmou que na maioria das vezes isso acontece e que o intuito é participar da brincadeira, não exatamente o brinquedo.

Uma segunda observação é de que, os meninos são muito mais estrategistas do que as meninas e que normalmente, brincam com jogos e brinquedos estratégicos.

### 4.3 COMPARANDO EXPERIÊNCIAS PESQUISADAS

Após efetuarmos as pesquisas de campo, observamos e comparamos as duas brinquedotecas, pública e privada.

Ambas foram criadas para atender ao desenvolvimento das crianças a fim de levá-las a serem cidadãos críticos, por consequência da brincadeira ser livre e não imposta, preocupando-se com o bem estar físico e proporcionando diversão e aprendizagem ao mesmo tempo.

Os espaços físicos são parecidos e tanto os brinquedos quanto aos projetos pedagógicos, bem como a relação que as crianças fazem em relação aos brinquedos escolhidos no primeiro momento em que chegam a brinquedoteca.

Pudemos associar estas duas brinquedotecas com o estudo de MACARINI (2006), “a brinquedoteca é um espaço estruturado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico.”

## 5. DOCUMENTOS OFICIAIS RELACIONADOS À BRINQUEDOTECA

O estatuto da criança e do Adolescente prevê em seu Artigo 16, inciso IV “o direito a liberdade compreende os seguintes aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se”.

O Referencial Nacional para Educação Infantil elenca como um dos princípios que devem embasar as experiências oferecidas às crianças: “o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”. (RCNEI, MEC, 1998).

Segundo MEC 2007, considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

De acordo com SEBRAE/SC (2007), a segurança é um fator que deve ser levado a sério por quem vai investir neste ramo. As crianças podem correr de um lado para o outro, o que aumenta o risco de queda. Deve-se ter o cuidado de não colocar um número excessivo de crianças em um mesmo espaço.

**LEI n. 10.826** de 22 de dezembro de 2003 (Lei do Armamento), Art. 2º diz: São vedadas a fabricação, a venda, a comercialização e a importação de brinquedos, réplicas e simulacros de armas de fogo, que com estas se possam confundir.

**Parágrafo único.** Excetua-se da proibição as réplicas e os simulacros destinados à instrução ao adestramento, ou à coleção de usuários autorizados, nas condições fixadas pelo Comando do Exército.

Isto quer dizer que estão vetados estes tipos de brinquedos nas brinquedotecas, pois não trazem valor cultural algum.

**LEI n. 11.104** de 21 de março de – Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, vem nos seus Artigos 1º, 2º e 3º.

Portaria Inmetro n.º 177, de 30 de novembro 1998. Regulamenta a NBR 11.786 de ABNT, que foi substituída pelas normas abaixo:

**ABNT NBR NM 301:2004** – Bicicletas: Requisitos de segurança para bicicletas de uso infantil;

**ABNT NBR NM 300-1:2004** – Segurança de brinquedos Parte 1: propriedades gerais, mecânicas e físicas;

**ABNT NBR NM 300-2:2004** – Segurança de brinquedos Parte 2: Inflamabilidade;

**ABNT NBR NM 300-3:2004** – Segurança de brinquedos Parte 3: migração de certos elementos;

**ABNT NBR NM 300-4:2004** – Segurança de Brinquedos Parte 4: jogos de experimentos químicos e atividades relacionadas;

**ABNT NBR NM 300-5:2004** – Segurança de brinquedos Parte 5: jogos químicos distinto de jogos de experimentos;

**ABNT NBR NM 300-6:2004** – Segurança de brinquedos Parte 6: segurança de brinquedos elétricos.

Estas normas tratam da segurança de brinquedos, refere-se aos possíveis riscos que podem surgir durante o uso normal dos brinquedos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema aqui pesquisado propiciou conhecimento entre duas brinquedotecas diferentes, porém iguais no ponto de vista da brinquedoteca, que é permitir o desenvolvimento social e cognitivo, encorajando-os a desenvolverem maneiras diferentes de se relacionar com o mundo.

Também constatamos que as crianças em idade escolar gostam muito de brincar e identificamos que elas gostam de brincar com crianças do sexo oposto na brincadeira que no momento estão brincando, Observando também, nas duas escolas, que as crianças têm preferências por determinados brinquedos.

Os dados levantados nestas brinquedotecas através das observações nos leva a concluir que provavelmente podem acontecer em outras escolas também, mas que não dá para ter certeza, pois teríamos de ter feito uma amostragem bem maior. Estudos a esse respeito são importantes, para fornecer uma melhor compreensão da necessidade desses espaços dentro das unidades escolares.

Acreditamos que nosso trabalho estará contribuindo, para verificação da importância destes espaços para as crianças, bem como para que profissionais da área possam ter um maior conhecimento sobre as brinquedotecas escolares, além disso, poderá ser utilizado para o avanço de mais pesquisas ligadas a este assunto.

## 7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cyrce. Brincar é a forma de expressão das crianças. **Revista Nova Escola Edição Especial**, São Paulo, n. 33, p. 8-9, set. 2010.

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso. Brinquedoteca Psicopedagógica: uma reflexão sobre as dificuldades escolares. **Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, ano 5, n. 08, p. 89 -101, jun. 2003.

BOMTEMPO, E. Brinquedoteca: **espaço de observação da criança e do brinquedo**. In: FRIEDMAN, A. et al. O direito de brincar. 4. Ed. São Paulo: Scritta, 1998.

BRASIL. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização Qualidade Industrial. Portaria n°.177, de 30 de novembro 1998. **Regulamenta a Norma Técnica da ABNT 11786**. Disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/rtac/pdf/rtac000562.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2009.

BRASIL. Lei n°. 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providencias**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acesso em: 27 nov. 2010.

BRASIL. Lei n°. 10826 de 22 de dezembro de 2003. Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – SINARM. Brasília, DF, **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, de 23 de dezembro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/2003/L10.826.htm>. Acesso em: 04 dez. 2009.

BRASIL. Lei n°. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, DF, **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, de 22 de março de 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm). Acesso em: 04 dez.2009.

CARNEIRO, Maria Angela Barbato. **A descoberta do brincar**. 1. Ed.São Paulo: Melhoramentos, 2008.

CHÂTEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: **um mergulho no brincar**. 2.Ed.São Paulo: Maltese, 1994.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: **um mergulho no brincar**. 3.Ed.São Paulo: Vetor, 2001.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4.Ed.São Paulo: Aquariana, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1992.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Tradicionais Infantis: o jogo, a criança e a educação**. 6º. Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MACARINI, M. S. **O brincar de crianças escolares na brinquedoteca**. 2006. Disponível em: <http://www.revistausp.br>. Acesso 22 nov. 2010.

MARTINS, V. O. **O olhar de professores sobre o brincar na pré-escola**. São Paulo, Brasil. Florianópolis: UFSC; 2005.p.139.

MEC. Ministério da Educação. 2007. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2010.

MEC. Ministério da Educação. 1998. **Referencia Curricular Nacional para Educação a Infantil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso 22 nov. 2010.

Moreira, Lucila Dias; Moreira Ilzabete Conceição. **A brinquedoteca e o lúdico no tratamento hospitalar das crianças com deficiências**. 2007. 53 f. Monografia – Faccamp Faculdade Campo Limpo Paulista, Campo Limpo Paulista, 2007.

PIAGET, Jean. **Play, dreams and imitation**: New York. Norton, 1962

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA. **Brinquedoteca: os espaços para criança se divertir ganham popularidade**. Santa Catarina, SC, 2007. Disponível em: <http://www.sebrae-sc.com.br/ideias/default.asp?vcdtexto=3827&^>. Acesso em: 04 dez. 2009.

WAJSKOP, Gisela. Brinquedos, objetos com vida. **Revista Nova Escola Edição Especial**, São Paulo, n. 33, p. 30-31, set. 2010.